



Raquel Cristina dos Santos Pereira

**Portugal e Angola:
imagens pós-coloniais na ficção de António Lobo Antunes**

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada como requisito parcial
para obtenção do grau de Mestre pelo
programa de Pós-Graduação em Letras do
Departamento de Letras da PUC-Rio.

Orientador: Alexandre Montaury Baptista Coutinho

Rio de Janeiro
Abril de 2008



Raquel Cristina dos Santos Pereira

**Portugal e Angola:
imagens pós-coloniais na ficção de António Lobo Antunes**

Dissertação apresentada como requisito parcial para
obtenção do grau de Mestre pelo programa de Pós-
Graduação em Letras do Departamento de Letras do
Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio.
Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Dr. Alexandre Montaury Baptista Coutinho

Orientador
Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a. Dr. Ronaldo Menegaz

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof^a. Dr^a. Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco

UFRJ

Prof^a. Dr^a. Ana Paula Kiffer

Departamento de Letras – PUC-Rio

Prof. Dr^o. Paulo Fernando Carneiro de Andrade

Coordenador Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 4 de abril de 2008.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização do autor, da orientadora e da universidade.

Raquel Cristina dos Santos Pereira

Graduada em Letras pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001) com Bacharelado e Licenciatura Plena em Língua Portuguesa e Literaturas. Pós-graduada em Letras – Especialista em Literaturas Portuguesa e Africanas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003). Desenvolve pesquisas relacionadas ao pós-colonialismo nas literaturas de língua portuguesa e ao papel do intelectual na contemporaneidade. É editora, organizadora, revisora, membro da comissão executiva da revista *Teia Literária* e produtora cultural.

Ficha Catalográfica

Pereira, Raquel Cristina dos Santos

Portugal e Angola : imagens pós-coloniais na ficção de António Lobo Antunes / Raquel Cristina dos Santos Pereira ; orientador: Alexandre Montauray Baptista Coutinho. – 2008.
106 f. : Il. ; 30 cm

Dissertação (Mestrado em Letras)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008.
Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Antunes, António Lobo. 3. Pós-colonialismo. 4. Literatura. 5. Cultura e história. 6. Portugal. 7. Angola. I. Coutinho, Alexandre Montauray Baptista. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

A José Fernandes Antunes da Silva e Fátima Pereira Antunes da Silva, meus amados pais, meus paradigmas, cúmplices incondicionais, que sempre me ensinaram a *desbravar* a vida com determinação e dignidade.

À Diana dos Santos Pereira (*in memoriam*), minha filha, minha inesgotável fonte de amor, que me ensinou e me concedeu a forma mais sublime de amar e ser amada.

Dedico esta dissertação aos três construtores da fortaleza em que me transformei.

Agradecimentos

À Fátima Borges Pereira, por ter sido sempre uma incansável ouvinte, crítica e interlocutora cotidiana desse intenso e extenso percurso que, afinal caminhamos juntas. Sou grata à vida por ter me presenteado você.

Ao José Fernandes Antunes da Silva pelo apoio e pela torcida que me fortaleciam pelas manhãs de cada dia. Os seus conselhos e questionamentos ao longo desses anos me fortaleceram a continuar com confiança a nossa caminhada. O destino me abençoou ao me colocar na sua vida.

À Marília Borges Pereira (*in memoriam*) jamais apagarei da memória o seu exemplo de perseverança e altivez, que ensinou para as suas gerações como desejar para poder concretizar. À Selma Borges Maia (*in memoriam*) pelos momentos de felicidade e pela hospitalidade sempre amável, que favoreceram a minha frequência durante o curso de mestrado.

Ao Professor Dr. Alexandre Montauray Baptista Coutinho, meu orientador, pelo olhar atento e crítico com cada produção textual, que eu lhe apresentava, e pela dedicação de uma orientação rigorosa que jamais deixou de ser conjugada com ternura. Foi, sem dúvida, uma fase difícil, mas que resultou em uma maravilhosa aprendizagem para a vida.

Ao Professor Dr. Ronaldo Menegaz e às Professoras Drs.^a Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco e Ana Paula Kiffer, por aceitarem o convite para integrarem a banca que avaliará esta dissertação.

À Professora Carmen Lucia Tindó Ribeiro Secco, pelo constante incentivo e apoio, sempre me estimulando a seguir em frente com paixão e determinação.

Ao Jorge Fernandes da Silveira e Ronaldo Lins, Professores-amigos de longa data, os primeiros a acreditarem e a darem o apoio indispensável para que o dia de hoje se realizasse.

À PUC-Rio por todo o apoio e condições concedidas para a realização desse trabalho.

Ao Roberto Nunes Bittencourt, um feliz reencontro, um inestimável aliado nessa longa jornada.

A todos os Professores do Conselho Editorial e colaboradores da Revista *Teia Literária* que, desde o germinar do projeto, depositaram confiança no resultado desse investimento acadêmico.

À Cátedra Padre António Vieira por ter proporcionado situações no decorrer do curso, que contribuíram para o desenvolvimento deste estudo, como seminários e a vinda de professores visitantes.

À Francisca Ferreira de Oliveira – a Chiquinha –, sempre disposta a ajudar com a ternura peculiar do seu olhar, refletida no seu doce sorriso que tornavam nossos dias sempre mais afetuosos e a Digerlaine Tenório – a Di –, pela gentil disposição em ajudar.

À Marilena Angeli, amiga de longa data, pelo apoio e conselhos sempre manifestados nos momentos mais necessários.

Alexandre Mendes Campos, Irene Coelho, Ana Dodd Mariano, Mariano, Sandra Regina, Bianca Barroso, Fábio Rodrigo Penna, Louise Bastos, Vivian Azevedo de Garcia, Washington Lopes e Carlos Eduardo amigos inesquecíveis pelo carinho e pelo incentivo. Em especial, à Sheila Moura, amiga estimada, agradeço o carinho e a alegria da hospitalidade, que tornavam a minha vinda ao curso sempre mais prazerosa.

A todos os meus Professores e colegas de graduação e pós-graduação da UFRJ e do Mestrado e Doutorado da PUC-Rio, que, com os seus seminários e reflexões levantadas em cada aula durante esses anos, contribuíram para a produção desse estudo. Especialmente, à Rita Barbosa de Oliveira, a primeira pessoa com quem partilhei a alegria de ingressar nessa empreitada.

Resumo

Pereira, Raquel Cristina dos Santos; Coutinho, Alexandre Montauray Baptista. Portugal e Angola: imagens pós-coloniais na ficção de António Lobo Antunes. Rio de Janeiro, 2008. 106 p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Esta dissertação articula argumentos literários e históricos para a compreensão dos efeitos sociais e políticos provenientes da descolonização dos países africanos de língua portuguesa. A partir do estudo de dois dos romances do escritor português António Lobo Antunes *As Naus* (1988) e *Boa Tarde às Coisas Aqui em Baixo* (2003), pretende-se mapear, na obra do escritor, algumas representações literárias relevantes para a formulação de entendimentos acerca das diferenças – no contexto português e angolano - da condição pós-colonial. Os pressupostos teóricos e metodológicos deste trabalho estão associados a algumas contribuições críticas de textos históricos, filosóficos e literários de estudiosos que abordaram aspectos do processo de descolonização e dos seus conseqüentes conflitos e dilemas sociais enfrentados principalmente pelas sociedades portuguesa e angolana.

Palavras-chave

António Lobo Antunes; Pós-colonialismo; Literatura; Cultura e História: Portugal e Angola

Abstract

Pereira, Raquel Cristina dos Santos; Coutinho, Alexandre Montauray Baptista. **Portugal and Angola: Post-colony scenes in the António Lobo Antunes fiction** (original title Portugal e Angola: imagens pós-coloniais na ficção de António Lobo Antunes). Rio de Janeiro, 2008. 106 p. Master's Dissertation – Literature Department, Pontifical Catholic University of Rio de Janeiro.

This dissertation comprises literary and historic facts for the understanding of social and political effects proceeding from the decolonization of African countries of Portuguese language. Parting from the study of two novels from the Portuguese writer António Lobo Antunes, *As Naus* (1988) and *Boa Tarde às Coisas Aqui em Baixo* (2003), we intend to map, in these writer works, some literary representation relevant for the formulation of understanding concerning the differences – in the Portuguese and Angolan context of the after-colonial condition. The theoretical and methodological presuppositions drawn up in this essay are associated with some critical contributions of historical, philosophical and literary texts from scholars who approach aspects of the decolonization process and their consequent conflicts and social dilemma faced principally by the Portuguese and Angolan society.

Key-words

António Lobo Antunes; Post-colonization; Literature; Culture and History: Portugal and Angola

Sumário

1. Introdução	11
1.1. O escritor português e Angola	16
2. <i>As naus</i>: passado e presente no consciente português	18
2.1. Revolução dos Cravos: o anúncio do fim da ditadura	28
2.2. Descortinando a imagem Imperial: os regressados e a crise do espaço pós-colonial	36
2.3. “Eu estou a tentar a escrever aquilo que o Camões se esqueceu de escrever, ou não teve tempo... É uma exaltação dos valores nacionais...”	46
2.3.1. Cultura e política: a construção da identidade	50
3. Angola: um “retrato em branco e preto”	57
3.1. Os estilhaços do pós-colonialismo	61
3.2. A fragmentada identidade de uma nação independente	71
4. Lobo Antunes: o intelectual entre a ficção e os seus testemunhos	73
5. Conclusão	82
6. Referências bibliográficas	85
7. Anexos	93

Às vezes, enquanto lia este romance, era como se sentisse o autor a olhar-me por detrás das frases, o rosto apenas, parado e vigilante e com aquela brancura silenciosa com que Lobo Antunes nos escuta no dia a dia.

Seria como que um rosto impresso a água no papel, digo eu agora, um medalhão esfumado, uma marca de contraste, e por cima dessa imagem corria a escrita em vendaval. Páginas e páginas de averbações e de contensão, o sorriso que dói, a imprecação, a aventura de narrar em sacrilégio e em risco aberto, a descrição *ad libitum* em caudal e em gume ardente – tudo, ah sim, tudo o que torna única e blasfema a voz de um romancista assim, coroada por polissemias perturbadoras, [...] arguto e vigilante por detrás da escrita, do registo em caudal. [...] com Lobo Antunes, descobrimos que a beleza, por pudor, se reveste muitas vezes de maldição.

José Cardoso Pires¹

Uma mão relampeja na casa da escrita.

Faísca Troveja

Procura um claro instante para a aparição.

[...]

e leva vozes aquela mão em cada delicada passagem

[...]

A escrita navega

num estuário de silêncio.

Escrever é uma droga antiga,

uma bebedeira que queima com lentidão

a cabeça,

traz as luzes desde as vísceras,

o sangue a ferver nas vias turbulentas,

traz a natureza estimulante das paisagens

que temos dentro.

Eduardo Costley White²

Caminhem pelas minhas páginas como num sonho porque é nesse sonho, nas suas claridades e nas suas sombras, que se irão achando os significados do romance, numa intensidade que corresponderá aos vossos instintos de claridade e às sombras da vossa pré-história. E, uma vez acabada a viagem e fechado o livro convalesça.

António Lobo Antunes³

¹ PIRES *apud* COELHO, Tereza. *António Lobo Antunes – Fotobiografia*. Lisboa: Dom Quixote, 2004, p. 172 – 173. Declarações de José Cardoso Pires sobre o romance *Tratado das Paixões e da Alma*, de António Lobo Antunes.

² WHITE, Eduardo Costley. *Poemas da Ciência de Voar e da Engenharia de Ser Ave*. Lisboa: Caminho, 1992, p. 17.

³ ANTUNES, António Lobo. “Receita para me lerem”. In: *Segundo Livro de Crónicas*. Lisboa: Dom Quixote, 2002, p. 110.